



EDUCADOR SURDO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO FUNDAMENTAL I

Faculdade Internacional da Paraíba – FPB - elisangelasb@gmail.com; Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – jacilene.girl1@hotmail.com; Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – mary_cida1987@hotmail.com; Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – profcoura@gmail.com

Faculdade Internacional da Paraíba – FPB, elisangelasb@gmail.com

RESUMO

O referido trabalho apresenta uma abordagem envolvendo uma análise a respeito da dificuldade do professor de LIBRAS surdo em sala de aula no Ensino Fundamental I, argumentando se existe a necessidade de um interprete de LIBRAS na sala de aula para auxiliar o professor, relatar suas dificuldades diante de sua deficiência e do desinteresse dos alunos. Diante de uma sociedade na qual que discrimina a cor da pele, a aparência, a religião, a pessoa que não é dita “normal” não está fora deste contexto, até mesmo um amiguinho na sala de aula que tem algum tipo de deficiência. Propõem-se a importância de saber o que é Libras e como se dá a formação do professor de LIBRAS, segundo o capítulo III do Decreto Lei Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Assim com a transmissão do que é LIBRAS e sobre a formação do professor será aberto um leque de informações e desmistifica que LIBRAS é uma língua que não tem a capacidade de expor os sentimentos e os pensamentos da pessoa surda, e que traz aprendizado e um conhecimento prévio, tanto para a pessoa surda e a dita “normal”. Foi elaborado um questionário com duas professoras surdas, para que pudéssemos ter o resultado do nosso trabalho, pois tanto na prática do nosso dia a dia no estágio auxiliando os professores na sala de aula e de suas respostas no questionário que obtemos o que desejamos em nosso trabalho. Através do nosso artigo as professoras começaram recentemente, aos poucos mudando o seu método de ensino, sendo assim auxiliada por um professor. Para que os conteúdos das aulas de LIBRAS estejam integrados com os conteúdos ministrados pelas outras professoras. Esse é um pequeno passo que está sendo dado diante de um resultado que se encontra em andamento.

Palavras Chaves: Formação de Professores. Surdos. Dificuldades. LIBRAS.

1 INTRODUÇÃO

A LIBRAS é uma língua usada para as pessoas com alguma deficiência e para o interesse de quem quer aprender, e através dela que os surdos se comunicam, conversam sobre



tudo que as pessoas ditas “normais” fazem. Com as conquistas da língua, em alguns cursos superiores, a matéria Libras, está sendo ministrada como aula regular, principalmente no curso de Pedagogia, licenciatura em Língua Portuguesa e Enfermagem.

Quando pensamos em professor lecionando, temos em mente que ele fala, escuta, anda, e quando nos deparamos com esses profissionais que tem alguma dessas deficiências achamos estranho, pois vivemos em uma sociedade em que ditam regras e paradigmas.

Através dessa perspectiva, pretende-se por meio de coleta de dados, mostrar a dificuldade do profissional surdo lecionando em escolas do Ensino Fundamental I a matéria LIBRAS. A nossa pesquisa foi realizada através de coleta de dados por meio de uma entrevista feita aos professores de LIBRAS do Ensino Fundamental I, por meio de observações feitas através do estágio realizado no Centro Estadual Experimental de Ensino Aprendizagem, no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba - PB.

Com esta pesquisa queremos contribuir para que o professor surdo supere as dificuldades enfrentadas para ministrar suas aulas, aos estudantes ouvintes e auxiliando com estratégias que os levem a superar os obstáculos encontrados. É necessário o auxílio de um interprete de LIBRAS na sala de aula para o discente. Relatar quais as dificuldades do professor surdo que leciona LIBRAS diante do ensino para os alunos ditos “normais”.

Percebe-se que os professores precisam de um interprete de LIBRAS dentro da sala de aula, pois, observa-se que no local pesquisado esse profissional não existe, são os estagiários que precisam se esforçar para tentar entender o que a professora quer ensinar pela língua brasileiras de sinais (LIBRAS), a partir daí observa-se a importância para que os estagiários do curso de pedagogia saibam e entendam algo sobre LIBRAS.

Em uma sociedade em que as pessoas são discriminadas por conta de sua pele, sua aparência, sua religião, as pessoas com algum tipo de deficiência não ficam fora dessa realidade. E nessa perspectiva, que as escolas deveriam ter aula de LIBRAS, para que desde pequena as crianças conheçam essa realidade, em que na própria sala de aula existem amigos que tem algum tipo de deficiência. E através da aula elas sentem mais acolhidas, fazendo com que seus amigos percebam que a aula é importante para se comunicar melhor com seus amigos da escola e percebam que a matéria LIBRAS tem que ser levada a sério.



2 LIBRAS: DEFINIÇÃO E VISÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS defini a pessoa surda segundo o Art. 2º como:

“para fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”. É uma língua própria da comunidade surda.

Para algumas pessoas leigas no assunto, acredita-se que LIBRAS é simplesmente o português feito (falado) com as mãos, ou seja, que cada sinal é exatamente igual a nossa língua falada, como a mímica. Acredita-se também que é limitada e que não é capaz de transmitir ideias abstratas, mas muitos estudos com o desenvolvimento do curso de Letras/Libras vêm sendo construído de modo particular no tocante a configuração das mãos e seus classificadores.

Se essa inclusão tivesse chegado de uma maneira mais preparada e em consonância com a vivência das comunidades surdas às escolas, de uma forma especial, talvez não teriam alimentado estes mitos. E assim, fossem desfeitos toda e qualquer forma de preconceito, porque a LIBRAS como toda língua de sinais é gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais. Sendo percebidos pela visão, eis porque é diferencia da língua portuguesa que é uma língua de modalidade oral-auditiva. De acordo com Garcia (2012, p.16).

“O reconhecimento do estatuto de língua atribuído às línguas visuoespaciais é muito importante para o processo de educação dos seres humanos, cuja condição humana é a de ser surdo. Isso porque, durante séculos, as línguas visuoespaciais foram concebidas apenas como linguagem, sendo vistas como um subproduto da razão humana, algo primitivo sem capacidade de expressar o pensamento como as línguas orais-auditivas, na atualidade, podemos afirmar que essa concepção é puro mito”.

Para o surdo, foi e é muito importante o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais para haver a evolução na educação das pessoas com deficiência auditiva. Antes, com a falta de informação acreditava-se que os sinais não era uma linguagem ou um meio de se comunicar para expressar um diálogo, ou autonomia para mostrar sentimentos orais-auditivas.

Depois de muitos estudos podemos provar que com a LIBRAS o surdo consegue falar tudo o que quer nitidamente, a única diferença que a língua falada é visuo espacial. Contudo, esses estudos e reconhecimentos foram de grande valia, pois, há pouco tempo, o docente



deficiente auditivo conquistou o seu espaço na participação da escola e na educação, que seriam apenas para os ditos “normais”. Por outro lado,

“Há especialistas e oralizados que defendem o contrário, isto é, que a primeira língua seja o português e a segunda a LIBRAS. Vários surdos foram treinados para falar o português desde pequenos e por causa da proibição do uso da Libras não aprenderam. Assim, os surdos dominam parcialmente o português, isto é, falam com muita dificuldade, são dificilmente compreendidos pelos ouvintes e escrevem como se fossem “estrangeiros”.(SALERNO, 2011, p. 32).

Mediante a experiência vivida no estágio pode-se questionar de quão é importante a criança que é diagnosticada com deficiência auditiva aprender LIBRAS mesmo antes de chegar na escola. Onde LIBRAS é a primeira língua que o docente aprende. Pois até hoje existem pessoas surdas que ainda não conhece a sua língua nativa, por falta de conhecimento de sua família.

Diante da definição do que é LIBRAS, percebemos que o reconhecimento da língua já foi uma grande conquista, mas, além disso, ela precisa ser respeitada e valorizada pela sociedade e não só apenas pelas pessoas surdas, com isso, precisa ser de forma integrada nas escolas como uma matéria de uma segunda língua, como é o caso da língua Inglesa e a Espanhola.

Precisa-se fazer com que os docentes se interesse pela língua, para que isso aconteça se faz necessário desmistificar de que LIBRAS é uma língua que não tem a capacidade de expor os sentimentos e os pensamentos da pessoa surda. Mas que traz aprendizado e um conhecimento prévio, tanto para a pessoa surda e a dita normal, quando acontece por meio da interatividade.

Também temos que mostrar que a aula de LIBRAS não é uma aula. Pode-se trazer a criança para o universo da pessoa surda, tornando a aula o mais lúdica possível, pois o que predomina é o visual, despertando o interesse para o aprender e o executar a língua que é ensinada.

3 COMO SE DAR A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS

No capítulo III do Decreto Lei Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que trata da formação do professor e do instrutor de LIBRAS, diz em seu Art. 4º:

A formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em



nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como sendo língua.

A formação do docente de LIBRAS que irá lecionar no ensino fundamental, e no ensino médio e na educação superior deverá ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em letras: LIBRAS ou em letras: libras/língua portuguesa como segunda língua. Esta formação tem a importância de preparar e capacitar os docentes para uma sala de aula, com ênfases em LIBRAS. E só assim, a educação vai cada vez mais se capacitando para uma inclusão de forma mais comprometida e respeitosa no tocante a aquisição da língua de sinais. Dotados de uma visão sistêmica do que seja a educação do surdo este profissional vai desenvolver um trabalho mais coerente com o Art. 5º:

A formação para de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental deve ser realizada no curso de pedagogia ou no curso normal. A importância, é que a formação para os professores de Pedagogia e formação normal, irão entender que a aula de LIBRAS não é só uma matéria implantada (tradicional), mas que, vai demonstrar a importância da aula para os docentes. Em relação à formação do instrutor no Art. 6º:

A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I – cursos de educação profissional; II – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e III – cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

Deve ser realizada por médio de: cursos de educação profissional; cursos de formação continuada promovidos por instituições de nível superior; cursos de formação continuadas promovidos por instituições credenciadas por secretárias de educação.

A Formação do professor de LIBRAS vive uma realidade restrita, por uma grande minoria dos profissionais não adquirir o curso. Salienta que devemos dar o devido valor a esse profissional que irá lecionar em sala de aula, que advém de uma sociedade que necessita desses formadores, os que existem ainda são poucos. Pois, a oferta é muita, mas a demanda ainda é pouca.



Mediante a pesquisa da observação, as dificuldades enfrentadas por esses professores em mediar o ensino e aprendizado da LIBRAS na instituição de ensino no que atua é impactante. Os docentes têm que lidar com as dificuldades de inserir a inclusão, de mostrar para que serve, a aula de LIBRAS fica meio solitário, pois só elas são deficientes auditivas e na escola não existe interprete para acompanha-las nas aulas.

Percebe-se que a inclusão foi inserida na escola, mas, não houve a estruturação devida, pois, percebemos que os professores não têm um material necessário para a aula, sem falar na dificuldade na hora de explanar o conhecimento, porque a metodologia usada resume basicamente no desenhar a próprio punho no quadro, onde os educandos têm que reproduzir no caderno e depois, a educadora mostra o sinal que a imagem representa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades e as potencialidades são presentes no trabalho com a inclusão. Muito já se caminha ao longo dos séculos, bem como, não se pode deixar de lembrar a grande contribuição da área pedagógica no tocante ao ensino e aprendizagem em LIBRAS. Assim, os professores de LIBRAS surdos, encontram grandes desafios também no fazer escolar, pois ao lecionar com educandos ditos “normais”, e a sua necessidade de um interprete para tentar de forma eficaz facilitar a aula. Eis porque, o trabalho fica mais árduo tendo em vista que são crianças e as mesmas ainda se encontram aprendendo sua própria língua, ou seja, o português L1 e a LIBRAS entra como L2 para os discentes.

Compreende-se que o mesmo vale para os professores sem conhecimento da língua L2 no caso LIBRAS, quando os docentes são ouvintes. O professor possuindo o conhecimento em LIBRAS saberá despertar no educando com deficiência, a habilidade e competência necessária para seu desenvolvimento cognitivo e por sua vez escolar. E assim, o educando surdo se sentirá mais aceito ao participar das aulas, mesmo que isso não ocorra, ainda ajudará se ele puder recorrer a um interprete já que é previsto em lei federal, tendo em vista que a participação nas aulas já o faz se sentir mais acolhido pela comunidade escolar e conseqüentemente pela sociedade.

Infelizmente a LIBRAS ainda é vista como uma língua deficiente, por ser gestual-, visual, característica extremamente importante na linguagem de sinais. O reconhecimento da LIBRAS como língua nacional foi muito importante, em um mundo onde o preconceito atinge muitas pessoas, o reconhecimento de uma língua inclusiva faz a sociedade pensar como



pode ser mais humana e igualitária. Por isso, é muito importante que o profissional que será formado para trabalhar com inclusão das pessoas surdas tenha pelo menos o nível superior, bem como, na sua formação possa ser proporcionado a fluência na LIBRAS e também que sua formação seja feita para atuar na educação e outras áreas do conhecimento tornando o desenvolver inclusivo uma prática salutar em uma sociedade muitas vezes desumana.

Sendo assim, à constatação que se chega é que os professores que usamos para realizar a pesquisa são plenamente habilitados para estarem exercendo a função. Porém ainda falta, a maior estruturação para executar com maior êxito a participação e colaboração com a sociedade que é bastante inclusiva. E assim, faz necessário incluir já na infância as crianças a partir dos seis anos de idade o aprendizado e a como lidar com a possibilidade de interagir com outras crianças da mesma faixa etária com deficiência auditiva. E só assim, teremos uma sociedade mais humana e justa, onde o veículo deve ser a educação.

5 REFERÊNCIAS

Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <www.planalto.gov.br/civil03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>, Acesso em: 03 de junho de 2016.

Brasil. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br>, acesso em: de junho de 2016.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre LIBRAS: os principais aspectos e a importância da Língua Brasileira de Sinais.** Salto: Schoba, 2012.

GESSER, Andrei. **LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda, editoria afiliada.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. série de estratégias de ensino 14.

MANICA, Loni Elisete; CALIMAN, Geraldo. **Inclusão das pessoas com deficiência na educação profissional e no trabalho: limites e possibilidades.** 1ª ed. Jundiaí: Paco, 2015.